



CATÓLICA
FACULTY OF EDUCATION
AND PSYCHOLOGY

PORTO

O Papel da Comunidade na Participação Cívica e Política das Mulheres

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do
grau de Mestre em Psicologia

-Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante-

Ângela Filipa Dias Leite Cordeiro

Porto, Julho de 2024



CATOLICA
FACULTY OF EDUCATION
AND PSYCHOLOGY

PORTO

O Papel da Comunidade na Participação Cívica e Política das Mulheres

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do
grau de Mestre em Psicologia

-Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante-

Ângela Filipa Dias Leite Cordeiro

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Alexandra Carneiro

Porto, Julho de 2024

Agradecimentos

Um agradecimento especial à minha orientadora Professora Doutora Alexandra Carneiro pelo acompanhamento ao longo destes dois anos, pelas reflexões que me trouxe ao longo das nossas reuniões e por promover sempre o meu pensamento crítico.

Aos docentes da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa que acompanharam o meu percurso académico e sempre primaram pelo exemplo.

Aos meus avós pelo apoio e por estarem sempre lá, em especial ao meu avô João que tornou possível estes anos tão importantes para mim.

À minha mãe e ao meu pai que foram sempre grandes referências na minha vida pelo amor incondicional e pela força que me deram ao longo da vida, especialmente nesta fase. Foram um apoio fundamental para a finalização desta etapa.

À minha tia Isabel que foi sempre uma presença importante na minha vida. Obrigada pelas conversas de horas e as risadas intermináveis que tornaram algumas fases mais leves e felizes. À Larissa Nascimento que tornou a minha família mais bonita e sempre me deu um ombro amigo.

À minha irmã Francisca, irmão Lucas e afilhada Joana, que ainda que pequeninos são das pessoas mais importantes da minha vida e que mais me motivam a ser melhor.

Ao Manuel Pinheiro por ser um verdadeiro companheiro de vida, por apoiar as minhas ambições e aturar, sempre com muita paciência, as minhas peculiaridades. Um grande obrigada pela ajuda e incentivo diário que deste para a conclusão desta etapa. Guardo com muito carinho todos os momentos de apoio e palavras de força.

À Mariana Cardoso que foi a minha companheira nos últimos 6 anos e uma referência de compromisso. Foi bom partilhar a vida de estudante contigo. À Mariana Rossi e ao Gonçalo Fernandes que partilharam comigo alguns dos melhores momentos da minha vida académica. À Sara Couto pelos conselhos e exemplo ao longos destes anos. À Beatriz Nobre por ser uma ajuda imprescindível nesta última fase. Um obrigada muito grande a todos por marcarem de uma forma tão bonita estes anos.

À Carolina Sarmiento pela amizade que vivemos e partilhamos, na qual nunca faltou o apoio, as palavras de conforto e incentivo. Obrigada por nunca me deixares desistir e pelo apoio que me continuas a dar.

À Elisa Oliveira, Margarida Pinto, Inês Gil, Mafalda Soares, Francisca Sousa, Paulo Silva, Beatriz Silva, Leonor Oca, Leonor Soares, Mariana Costa, Francisca Castro e Joana Silva pelo carinho e amizade que construímos nos últimos anos. Trouxeram mais alegria e orgulho à minha vida de estudante.

Resumo

O objetivo do presente estudo passa por compreender a influência da comunidade na participação cívica e/ou política das mulheres na comunidade, ao longo das suas vidas. Participaram neste estudo 18 mulheres, com idades compreendidas entre os 26 e os 75 anos de idade. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado um guião de entrevista semiestruturada, construído no âmbito deste projeto.

Os resultados emergentes refletem a importância da comunidade na participação cívica e/ou política das mulheres portuguesas, realçando as instituições como fator com mais influência de promoção da sua participação, seguido dos fatores sociais proximais (e.g., família; pares). Comparando a influência de homens e mulheres na participação cívica e/ou política, denota-se que as mulheres parecem ter tido maior influência indireta para a participação cívica e/ou política das participantes, enquanto os homens tiveram uma maior influência direta.

Sugere-se a continuidade do estudo desta temática, no âmbito de compreender a influência da comunidade na participação cívica e/ou política de mulheres portuguesas, em contextos variados, explorando as diferenças e semelhanças entre os mesmos que podem influenciar a participação. O papel da comunidade na manutenção da participação cívica e/ou política de mulheres portuguesas constitui outro fator relevante a ser atendido.

Palavras-chave: participação cívica; participação política; comportamentos pró-sociais; mulheres; comunidade.

Abstract

The present study aims to comprehend the influence of the community in women's civic participation and political participation, throughout their lives. 18 women were involved in this study, with ages between 26 and 75 years old. As instrument to collect the data it was used a semi-structured script of an interview.

The results of this study reflect the importance of the community in Portuguese women's civic and political participation, highlighting institutions as the most influential factor in promoting civic and political participation of the participants, followed by proximal social factors (e.g. family; peers). Comparing the influence between men and women in civic and political participation, it is noted that women had greater indirect influence on the civic and political participation of the participants, while men had greater direct influence.

It is suggested that this topic continues to be studied, to understand the influence of community on Portuguese women's civic and political participation, in different contexts, exploring the differences and similarities among the contexts that can influence the participation. The roll of community in maintaining Portuguese women's civic and political participation is another relevant factor to attend.

Keywords: civic participation; political participation; prosocial behaviors; women; community

Índice

Introdução.....	7
Enquadramento teórico.....	8
Mudanças ao longo do tempo da participação cívica e política das mulheres.....	8
Participação cívica e participação política.....	10
A participação da mulher no contexto cívico e político.....	10
Comunidade como potenciadora de comportamentos pró-sociais.....	12
Método.....	14
Participantes.....	14
Instrumento.....	15
Procedimento de recolha, tratamento e análise de dados.....	15
Apresentação e discussão dos resultados.....	16
Conclusão.....	25
Referências Bibliográficas.....	28
Anexos.....	32
Anexo 1.....	32
Anexo 2.....	37

Introdução

O interesse crescente dos últimos anos em melhor compreender os princípios que podem levar à participação cívica e/ou política das mulheres tem originado um aumento de investigações sobre a matéria. Neste âmbito, importa atender ao facto de que estes dois tipos de participação são fenómenos multifacetados que integram em si fatores: 1) individuais, destacando comportamentos, cognições e motivações; 2) proximais, como o contexto familiar, escolar, de pares, de organizações não governamentais e de organizações políticas e os *media*; e 3) macrossociais, envolvendo o contexto cultural, socio-histórico, e geopolítico (Ribeiro et al., 2016).

Importa conhecer o contexto histórico e os movimentos que impulsionaram a emancipação das mulheres, a partir do início do século XX, e que possibilitaram a passagem da mulher da esfera familiar para a esfera pública. A reivindicação a favor dos direitos das mulheres foi influenciada por mudanças políticas e culturais ao longo de várias épocas e difundiu-se através de três ondas (Pollock, 2002; Zirbel, 2021).

No contexto português, foi com a Revolução de 25 de Abril de 1974 - na qual as mulheres tiveram uma participação considerável - que as mulheres alcançaram o seu direito pleno à palavra e à participação pública, conduzindo a alterações no papel da mulher na sociedade sentidas nas décadas seguintes (Tavares, 2000). Desde então, o movimento pela igualdade de género tem provocado uma multiplicidade de mudanças objetivas na sociedade (e.g., presença de mulheres na vida laboral; mudanças nos modelos de organização familiar; reformas legislativas mais liberais relativamente a temas como sexualidade, aborto e controlo da natalidade) que promoveram uma presença mais ativa das mulheres na política e na comunidade (Bolzendahl & Myers, 2004).

Considerando o impacto dos contextos proximal e macrossocial na participação cívica e/ou política, onde se destacam a educação, o grupo de pares, a família, o trabalho, as organizações (não) políticas e os contextos culturais (Barrett & Smith, 2014; Ribeiro et al., 2016), torna-se pertinente explorar o papel que a comunidade envolvente pode ter na influência da participação cívica e política das mulheres. Assim, para compreender a preponderância do papel da comunidade, é necessário, em primeiro lugar, definir de forma clara a que se refere este conceito, sendo que o mesmo se refere aos grupos de pessoas que compartilham interesses, preocupações ou identidades comuns em ambientes definidos por geografia, cultura, limites administrativos ou geopolíticos, ou que estão inseridos na mesma atividade (e.g., trabalho) (Marston, et al., 2016).

Enquadramento Teórico

Mudanças ao longo do tempo na participação cívica e política das mulheres

A luta para o direito ao voto, foi a grande impulsionadora do movimento pelos direitos das mulheres. Como constata Pinto (2010), o direito ao voto, que marca a primeira vaga feminista, foi alcançado em 1918 no rescaldo da I Guerra Mundial, em Inglaterra, após várias manifestações das *suffragettes*- como ficaram conhecidas as cidadãs inglesas que travaram lutas pelo reconhecimento dos seus direitos. Apesar do direito ao voto ter sido reconhecido às mulheres em vários países, apenas no final da II Guerra Mundial é que este direito se configura à maior parte dos países europeus e estados americanos (Silva et al., 2016). Mais tarde, entre as décadas de 1930 e 1960, o movimento feminista perde força, mas em 1949 Simone de Beauvoir escreve *O segundo sexo*, que marcará a segunda vaga feminista (Pinto, 2010).

A segunda vaga feminista é marcada pela vontade de abandonar a visão dos papéis da mulher e que assentavam, predominantemente, na função de mãe e esposa. Esta era uma ideia suportada por Simone de Beauvoir que afirmava que as mulheres se definem pelas construções sociais e trajetórias de vida e não única e exclusivamente pelo nascimento (Silva et al., 2016). A terceira vaga feminista teve início no final dos anos 80 e estende-se até os dias de hoje, focando-se, essencialmente, em combater as visões redutoras da condição da mulher (Silva et al., 2016). Este processo ganhou força com a criação e desenvolvimento de Organizações Não-Governamentais, que ao intervirem mais próximas do Estado, tentam garantir um aumento das medidas protetoras das mulheres- nomeadamente na violência doméstica, que tem ganho especial relevo nos últimos anos. Adicionalmente, procuram auxiliar a entrada e permanência da mulher na esfera pública, principalmente na participação política (Pinto, 2010).

Mais concretamente, em Portugal, entre 1974 e meados de 1980, houve uma forte renovação legislativa que teve como objetivo diminuir a discriminação existente para com as mulheres. Estas mudanças consequentes da Revolução de 1974, criaram uma oportunidade para os movimentos feministas já instalados. Através de mulheres que já ocupavam cargos no Estado, conquistaram espaço político para estas novas agendas (Ferreira, 2010). Com a Revolução, foram alcançados direitos de igualdade a nível legal, positivados com o número 1 do artigo 13º da Constituição da República Portuguesa de 1976, que dita- “Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”. Como consequência, a garantia e promoção da

igualdade entre mulheres e homens, assume-se como uma função do Estado Português (Silva et al., 2016).

Com o primeiro Governo provisório foram definidas medidas de proteção da maternidade e da primeira infância e também de todas as formas de trabalho da mulher, sendo a maternidade considerada como função social pela Constituição da República Portuguesa de 1976 (Ferreira, 2010). A Lei Constitucional nº1/97 de 20 de setembro conferiu também uma alteração relativa à promoção de igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, bem como o reforço da proteção do trabalho de mulheres grávidas e em pós-parto, e na discriminação com base no sexo. No âmbito da participação política, em 2006 foi inserida na legislação portuguesa a Lei da paridade, (Lei orgânica nº3/2006) que estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais são compostas de modo a assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos.

No campo da Ciência, a corrente feminista permitiu uma maior visibilidade das mulheres na sociedade ocidental e a necessidade de produzir estudos sobre mulheres (Amâncio, 2002). No entanto, em Portugal, devido ao atraso nas Ciências Sociais, estes avanços não foram tão notórios. A Comissão da Condição Feminina (CCF) era a única entidade capacitada para desenvolver investigações centradas na mulher (Joaquim, 2007). Embora a CCF tenha desenvolvido estudos e iniciativas na promoção da igualdade entre homens e mulheres, a sensibilização científica que já se sentia noutros países desde 1960, só arrancou verdadeiramente em Portugal cerca de vinte anos depois, com o surgimento da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM), em 1991 (Tavares, 2008).

Relativamente à esfera privada, assente nas tarefas do lar, esta continuava largamente circunscrita às mulheres e, embora a presença dos homens nesta ocupação tenha aumentado, a literatura aponta para uma discrepância neste âmbito, sendo as mulheres as principais responsáveis neste domínio. Em Portugal, atualmente, é ainda apontado um grande desequilíbrio na partilha de tarefas domésticas. Devido a esta disparidade, as mulheres têm mais dificuldades em articular a vida profissional com a vida pessoal e familiar, realçando as dificuldades acrescidas em ultrapassar a assimetria, quer na esfera pública, quer na privada (Silva et al., 2016).

Tendo em conta o percurso de evolução dos direitos das mulheres, mas também atendendo à discrepância atual relativa aos papéis sociais da mulher e do homem, é importante

explorar o que se entende por participação cívica e política nos dias atuais e de que modo a mulher se envolve nessa participação.

Participação cívica e participação política

A psicologia comunitária aponta para a participação como uma ferramenta promotora de mudanças sociais, de forma a melhorar as condições sociais, económicas, ambientais e políticas de uma comunidade (Cicognani, et al., 2015). No âmbito da participação das mulheres, o foco será na participação cívica e na participação política.

A participação cívica pode assumir diferentes formas, o que dificulta a elaboração de uma definição única. Segundo Adler e Goggin (2005), a participação cívica reflete a envolvimento ativo do cidadão na vida comunitária, com o objetivo de melhorar as condições de outros indivíduos ou ajudar a traçar um futuro melhor para a comunidade. Esta participação pode englobar comportamentos pró-sociais, tais como partilhar, cooperar, ou ajudar terceiros e atividades de voluntariado (Davis, et al., 2021; Li, et al., 2023). Neste estudo, a participação cívica será definida como relativa às atividades na comunidade que incluem a resolução ou tentativa de resolução de problemas, integração em organizações, doações, voluntariado, e qualquer outra atividade que implique o trabalho em prol de terceiros.

A participação política reflete-se nas ações de cidadãos comuns que têm como objetivo influenciar deliberações políticas (Ekman & Amnå, 2012). Através da participação política, os indivíduos podem mostrar os seus interesses e pressionar autoridades governativas (Weinberg, 2022). Esta participação pode caracterizar-se como convencional, quando manifestada através de atividades como votar e influenciar outros a votar, pertencer a partidos políticos e donativos a partidos políticos. Por outro lado, protestos, marchas, distribuição de panfletos, utilizar as redes sociais ou os media como forma de partilha de ideais e valores políticos, constituem-se como formas de participação política não-convencionais (Barrett & Brunton-Smith, 2014). Neste trabalho a participação política centrar-se-á na participação em instituições de índole política (e.g., partidos políticos; assembleia municipal, ...) e nas atividades acima mencionadas (e.g., protestos, distribuição de panfleto, ...).

A participação da mulher no contexto cívico e político

Considerando o envolvimento das mulheres no âmbito cívico, de acordo com o estudo de Lazzari e colaboradores (1996) junto de 21 mulheres latino-americanas, que teve como objetivo

explorar o envolvimento destas mulheres na sua comunidade, concluiu-se que os motivos que levam as mulheres a terem uma participação cívica mais ativa refletem-se na ambição de fazerem a diferença relativamente à opressão social (e.g., racismo, sexismo, discriminação), e à falta de conhecimento e apreciação da diversidade (e.g., diversidade de representatividade em posições e instituições de poder). Segundo os mesmos autores, a participação cívica das mulheres parece circunscrever-se, sobretudo, a: 1) atividades que se baseiam na relação com o outro, bem como promover mudanças de circunstância para as pessoas (e.g., melhoria das condições de vida, acesso a cuidados de higiene e alimentação); 2) proporcionar mais ofertas de serviços de apoio a indivíduos com necessidades específicas; 3) desenvolver abordagens individuais e coletivas que promovam o bem-estar dos indivíduos e da comunidade; e 4) integrar indivíduos de culturas diferentes num novo local (e.g., migrantes). A participação das mulheres tem revelado ser direcionada para o trabalho em prol da comunidade, sendo mais ativas quando as temáticas tocam as dimensões da família, da infância, do bem-estar de pessoas, de causas ambientais e da paz internacional (Grasso & Smith, 2022). Adicionalmente, Cheung & Mui (2023), afirmam que mulheres mais velhas reportam níveis mais altos de envolvimento cívico em instituições e voluntariado, em comparação com homens, assim como são mais altruístas e ativas civicamente, quando comparadas com homens. As lacunas na literatura revelam a importância da exploração da participação cívica das mulheres e das dimensões em que esta opera, principalmente no contexto português.

Por sua vez, de forma a compreender melhor a representação política feminina, os estudos têm-se focado na questão da parca presença das mulheres na política (Costa, 2020). Esta escassa representatividade feminina provém das dificuldades colocadas na entrada das mulheres no mundo político, que podem ir desde o funcionamento e organização dos sistemas políticos até a uma elevada dificuldade de financiamento das candidaturas femininas, o que acaba também por dificultar o investimento financeiro nas campanhas (Barros, 2021). Para além da dificuldade de acesso que as mulheres podem ter na esfera política, a conjugação das responsabilidades que advêm da vida familiar, juntamente com ocupações de cargos de trabalho menos promissores podem diminuir substancialmente as oportunidades de alcançar posições de poder (Costa, 2020).

Os fatores situacionais e estruturais que abrangem a educação, o salário e o trabalho são recursos políticos que, quando em carência, podem comprometer a participação das mulheres (Atkeson & Rapoport, 2003). Neste âmbito, podem ainda ser considerados os recursos psicológicos, designadamente a autoestima e a consciência política, como importantes na compreensão e explicação do comportamento político.

De acordo com Davis e Greenstein (2009) e Banaszak e Plutzer (1993), também a participação no mundo de trabalho oferece exposição a novas ideias e pessoas, favorecendo atitudes de igualdade de género e o apoio do movimento de igualdade para as mulheres. Através do cargo laboral que a mulher ocupa, os seus recursos económicos aumentam, alcançando independência financeira, o que lhe permite expandir o seu poder na vida familiar, reforçando também, a sua autoestima. À medida que mais mulheres ingressam no mundo de trabalho, criam-se redes sociais que permitem que as mulheres compartilhem as suas experiências entre si, desenvolvendo desta forma, uma maior consciência de igualdade de género.

No contexto português, após a entrada das mulheres nas instituições democráticas, a sua presença continua a ser caracterizada pela assimetria na representação de homens e mulheres, tanto no acesso, como na progressão de carreira. Apesar de em 2006 a Lei da paridade ter operado na representatividade das listas de acesso a cargos políticos elegíveis, a formação de executivos não está abrangida por esta (Costa, 2022). Também na carreira diplomática existe uma sub-representação de mulheres, que conduz à perpetuação da invisibilidade das mulheres, dificultando a desconstrução de estereótipos de género (Casaca & Marques, 2023).

Apesar dos estudos já realizados sobre a participação cívica das mulheres, a literatura no contexto português é ainda escassa. Quanto à participação política das mulheres no contexto português, os estudos efetuados têm-se focado na representatividade e presença das mulheres no mundo político, no entanto, esta participação é, também, pouco explorada qualitativamente.

Comunidade como potenciadora de comportamentos pró-sociais

Atendendo ao facto de que, neste estudo, a comunidade se refere aos grupos de pessoas integrados no mesmo ambiente e que partilham entre si fatores comuns (Marston, et al., 2016), é importante compreendermos de que forma a comunidade pode ter um papel preponderante na participação cívica e/ou política dos seus integrantes, nomeadamente nas mulheres.

As teorias do comportamento pró-social apontam o contexto como um fator importante para o desenvolvimento de respostas pró-sociais (Davis, et al., 2021) e, portanto, vários estudos têm sido realizados com a finalidade de perceber que fatores da comunidade impulsionam a participação cívica e/ou política. Num estudo desenvolvido por Hibbs (2022) são identificados os fatores que se seguem: 1) demográficos (e.g. género); 2) sociais (e.g. família); e 3) do contexto macro (e.g. instituições políticas). De acordo com Davis et al. (2022) e Streit (2020), o contexto tem sido apontado como um fator que pode contribuir para respostas pró-sociais, assim, as

experiências e os contextos da comunidade podem ser preditores de comportamentos pró-sociais, tal como os valores e crenças de uma cultura que, quando interiorizados pelo indivíduo podem promover e potenciar oportunidades para ações pró-sociais.

À luz dos modelos do desenvolvimento cultural, os agentes socializadores podem influenciar o desenvolvimento dos indivíduos dentro do seu contexto social. No contexto familiar, as famílias funcionam num sistema dinâmico, no qual os seus membros são influenciados mútua e conjuntamente, pelo que uma relação familiar positiva e de suporte pode orientar os indivíduos para as necessidades dos outros e consequentemente promover a interiorização de valores morais mais compatíveis com comportamentos pró-sociais (Streit, et al., 2020). Segundo Barrett e Brunton-Smith (2014), os adolescentes cujos pais têm interesses cívicos e políticos, revelam mais interesse nestes assuntos e detêm mais conhecimento cívico. De igual forma, adolescentes com pais que são participativos cívica e/ou politicamente, estão mais propensos a este tipo de envolvimento.

Ainda sobre a influência que o seio familiar pode ter na proliferação de atitudes pró-sociais, a educação materna proporciona à mulher uma exposição, desde cedo, a ideais que defendem a igualdade de género (Banaszak & Plutzer, 1993). Também Atkeson e Rapoport (2003) apontam para a influência direta e significativa que o interesse político da mãe tem na filha, revelando a importância que os modelos femininos podem ter na superação de estereótipos sociais de indiferença e inatividade política. Embora haja evidências sobre a influência da mãe na proliferação de comportamentos pró-sociais, estas focam-se nas práticas parentais das mães e na qualidade de relação mãe- filhos, não explorando a relevância de outros elementos familiares (Streit, et al., 2020). Desta forma, o presente estudo revela-se pertinente por explorar a influência de indivíduos, de forma alargada, que podem influenciar a participação cívica e/ou política das mulheres.

As instituições políticas e organizações não governamentais têm sido referenciadas como promotoras do envolvimento cívico e político dos indivíduos. Existem referências de relações diretas entre o envolvimento em grupos formais (e.g. grupos religiosos) e organizações orientadas para a ação na comunidade e uma maior probabilidade de participação cívica e política (Brunton & Brunton-Smith, 2014). Considera-se a filiação e a participação em organizações na adolescência como precursoras de participação cívica e política mais tarde na vida (Cicognani, et al., 2015). Instituições orientadas para uma missão, como por exemplo, hospitais, bombeiros, governos, departamentos da polícia e das forças armadas e universidades destacam-se por serem instituições de valor social. Incluem-se nestas instituições as organizações não governamentais e sem fins lucrativos direcionadas para causas da educação, da justiça, da saúde, políticas,

religiosas, ambientais e humanitárias. Recentemente, estas instituições ganharam relevância pela capacidade da promoção do bem-estar das pessoas e da sua responsabilidade social. Indivíduos envolvidos nestas instituições entregam-se na procura de cumprirem serviço público e contribuir para a sociedade (Chen, et al., 2024).

De forma global, a literatura existente não parece, ainda, apresentar dados consistentes acerca da influência que o envolvimento em instituições pode ter na participação cívica e política de mulheres no contexto português, mostrando a importância de responder a esta lacuna. Da mesma forma, no contexto português, a informação relativa às pessoas que mais parecem contribuir para o envolvimento na participação cívica e/ou política, parece carecer de mais conhecimento. Assim, tendo em consideração os fatores de socialização e a relevância do contexto na promoção de comportamentos pró-sociais, mostra-se pertinente o estudo do papel da comunidade na participação cívica e política das mulheres. O presente trabalho pretende explorar de forma mais aprofundada a influência da comunidade na participação cívica e/ou política de mulheres portuguesas.

Método

De modo a explorar a influência da comunidade na participação cívica e/ou política de mulheres portuguesas, na comunidade, o presente estudo tem os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer a forma como as mulheres iniciaram a sua participação cívica e/ou política na comunidade; 2) entender a importância de instituições/associações/organizações cívicas e/ou políticas da comunidade para o início da participação cívica e/ou política das mulheres; e 3) compreender a importância de pessoas da comunidade como forma de impulsionar a participação cívica e/ou política das mulheres.

Participantes

Neste estudo participaram 18 mulheres ativas cívica e/ou politicamente e com idades compreendidas entre os 26 e os 75 anos de idade. Relativamente ao estado civil das participantes, nove estão casadas, quatro estão solteiras, duas estão viúvas, duas em união de facto, e uma divorciada. Quanto às habilitações académicas, dez possuem o grau académico correspondente à licenciatura, três o terceiro ciclo do ensino básico, duas participantes têm mestrado, duas são doutoradas, e uma tem o ensino secundário completo. Relativamente ao tipo de participação

destas mulheres, percebemos que onze estão envolvidas civicamente, enquanto sete têm uma atuação quer ao nível cívico quer político. Nenhuma das mulheres é apenas participativa em termos políticos.

Instrumento

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi um guião de entrevista semiestruturada construída no âmbito deste estudo. O guião da entrevista encontrava-se estruturado em quatro secções. A primeira secção conta com uma breve introdução de forma a obter a caracterização sociodemográfica das participantes e as suas formas de participação cívica e/ou políticas atuais. Na segunda secção é pedido à participante que divida a sua vida em capítulos, de acordo com um critério que defina como relevante para si. De seguida, para cada capítulo, é solicitada a exploração do contexto familiar (estrutura do agregado familiar, relações entre os membros da família, ocupações dos respetivos e as suas eventuais envolvências cívicas e na política), de pares (círculo de amigos ativos na comunidade e na política, ocupações e participação cívica e/ou política), académico/laboral (iniciativas com impacto ou valorização da participação cívica e/ou política e alguma figura que influenciasse a sua participação), comunitário (características da zona de residência, relações das mulheres com a sua vizinhança e pares e também potenciais figuras na comunidade). Quanto à participação cívica e/ou política da participante, as perguntas centravam-se no tipo de participação desenvolvida, motivações e sentimentos por detrás desta envolvência, reconhecimento da sociedade e reações de pessoas próximas e os resultados da sua participação. Na terceira secção, as focam-se em cenas ou episódios significativos, como pontos de viragem, tomadas de decisão, *high e low points* da sua participação, imagens de infância e adolescências relacionadas com a participação cívica e política. Na última secção as perguntas direcionam-se para os desafios sentidos, personagens de influência positiva ou negativa, ideologia pessoal, continuação da participação no futuro e a identificação de uma mensagem central para a sua participação.

Procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados

A seleção das participantes foi definida intencionalmente, contando com um total de 20 mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 75 anos. Foi pedido à comunidade que identificasse mulheres que se destacassem pela sua participação cívica e/ou política na comunidade. Assim, as mulheres identificadas foram contactadas para participar no presente estudo. Tendo em consideração questões éticas, no presente estudo foram analisadas as histórias

de 18 das 20 participantes. Para todas as participantes foi obtido o consentimento informado e as entrevistas foram gravadas em formato de vídeo e áudio, para numa fase posterior serem transcritas e analisadas.

Tendo este estudo como premissa explorar a influência da comunidade na participação cívica e/ou política de mulheres portuguesas, revelou-se pertinente a adoção de uma abordagem qualitativa, uma vez que esta metodologia permite compreender a informação relativa a contextos, indivíduos ou eventos específicos (Gerring, 2017). Adicionalmente, esta metodologia adequa-se à exploração de temáticas que carecem de maior conhecimento empírico (Gerring, 2017). A recolha de dados foi realizada através de entrevistas sobre as histórias pessoais e coletivas das participantes, que permitem conhecer as suas experiências, comportamentos e significados em profundidade. De acordo com a *National Storytelling Network* (2018) este método de recolha de dados é uma forma interativa de, através de palavras, criar imagens e elementos de uma narrativa. A partilha destas histórias permite explorar a experiência das participantes, bem como as suas perspetivas e valores (Bayer & Hettinger, 2019).

Todas as entrevistas foram transcritas, procedendo-se depois a uma leitura flutuante das 18 entrevistas de forma a conhecer as histórias de vida das mulheres. A análise de dados foi realizada através de uma abordagem de análise de conteúdo, assente em três fases. Numa primeira etapa, efetuou-se uma pré-análise, em que se procurou operacionalizar e sistematizar ideias iniciais. A segunda fase e a terceira fase foram conduzidas no programa NVivo (versão 14), onde se procedeu à codificação do material e interpretação dos dados, criando-se categorias e subcategorias. Ao longo da codificação foram feitas comparações constantes entre as informações, nomeadamente as experiências e conceitos encontrados nas entrevistas, com o objetivo de explorar semelhanças e diferenças nos dados. Através da amostragem teórica foi possível refinar cada categoria de forma a ser possível teorizar acerca dos resultados obtidos.

Apresentação e discussão dos resultados

Tendo em conta os objetivos previamente definidos, o processo de categorização permitiu que fossem identificadas três categorias principais que permitem responder aos mesmos. A seguinte apresentação e discussão dos resultados tem como finalidade responder aos objetivos específicos do presente estudo. Neste sentido, para apresentar os resultados, são apresentadas as categorias relevantes, encontrando-se as categorias de primeira ordem a **negrito**, as de

segunda ordem sublinhadas, as de terceira ordem *em itálico*, e as de quarta ordem “entre aspas”. Para cada categoria ou subcategoria é indicado o número de participantes e de referências.

Início da participação cívica e/ou política

Foi possível compreender, através da categoria **Caracterização da Participação** (18; 430), no que concerne ao tipo de participação desenvolvida (18; 285), que todas as participantes tiveram e continuam a ter algum tipo de participação na comunidade. Mais especificamente, todas as participantes referiram ter tido, “no passado”, *participação cívica* (18; 154) e a maior parte indicou ter tido também, “no passado”, *participação política* (10; 25). Os dados permitem compreender que apenas oito participantes tiveram participação cívica de forma exclusiva, mas nenhuma teve apenas participação política. Este resultado, tal como verificado em estudos anteriores (Casaca & Marques, 2023; Podgorny & Alves, 2023), pode representar a fraca representação das mulheres na diplomacia, demonstrando a disparidade existente na participação política. Esta assimetria pode ser tida em conta na entrada e na progressão da carreira política. Segundo os dados da União Inter-Parlamentar, relativos ao ano de 2023, apenas 26.9% de mulheres eram membros do parlamento, o que representa um crescimento de apenas 0.4% comparativamente ao ano antecedente (Inter-Parliamentary Union, 2023). Relativamente à participação atual, verifica-se que todas mencionam a continuidade de *participação cívica* (18; 68), mas apenas cinco referem *participação política* (5; 9), representando uma queda relativamente à participação política no passado. Em Portugal, apesar das mudanças ao longo dos anos e das iniciativas desenvolvidas, no concurso de acesso à carreira diplomática, a percentagem total de mulheres no Executivo mantinha-se inferior a 30% até ao 18º Governo, que iniciou funções em 2009 e que teve uma percentagem de 31.3% de mulheres. Apenas no 22º Governo, formado em 2019 e com uma percentagem de 40% de mulheres, é que a percentagem voltou a ultrapassar os 30% (Costa, 2022).

Sobre a participação cívica no “futuro”, todas as participantes (18; 22) indicam a possibilidade de participarem civicamente e, apesar de apenas cinco participantes manterem participação política no presente, seis participantes reconhecem a hipótese de participação política futuramente (6; 7). Estes dados mostram também que quatro das participantes que já participaram politicamente não revelaram intenções de participar no âmbito político, mostrando o afastamento, como ilustrado pela literatura (Costa, 2022; Podgorny & Alves, 2023; Ribeiro, et al., 2016), das mulheres no mundo político.

“comecei por contactar com outras pessoas que têm a mesma condição com... com médicos... com...com...com investigadores, com fisioterapeutas etc, e todos juntos decidimos, passado alguns meses, hmm criar uma associação de Parkinson precoce, que se chama [Young Parkies Portugal]” (Daniela, 47 anos)

“eu sou uma das deputadas da assembleia de freguesia, na união de freguesias de [nome das freguesias], fui eleita nas últimas eleições autárquicas e portanto, faço parte da mesa da assembleia” (Joana, 33 anos)

Relativamente a como iniciou a participação (18; 19), os dados recolhidos permitem analisar que a participação destas mulheres foi iniciada *através de familiares* (3; 3), *através de instituições* (11; 12), ou *por iniciativa própria* (4; 4). Podemos concluir então que a maior parte das participantes iniciaram o seu percurso cívico e/ou político através de agentes socializadores próximos de si, destacando as instituições como o maior agente para a iniciação da participação. A literatura destaca a importância que familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e conhecidos podem ter na proliferação de comportamentos e atitudes pró-sociais de indivíduos (Streit, et al., 2020; Nguyen- Van, et al., 2021). Barrett e Brunton- Smith (2014) validam a influência que estes fatores sociais podem exercer no envolvimento cívico e político de indivíduos e complementa com uma ligação entre a participação em organizações não políticas e a participação cívica e política, assim como uma ligação entre as atividades de instituições políticas e a participação efetiva. Adicionalmente, a mobilização para organizações cívicas ou políticas pode ser feita através de uma mobilização indireta. Esta mobilização indireta consiste na mobilização de indivíduos, através da sua rede social, sejam estes membros familiares, colegas de equipa de futebol, ou outros membros da igreja (Barrett & Brunton- Smith, 2014; Vrábliková, 2020).

“particpei num, nestas recolhas, cheguei a ir para o banco alimentar fazer estas recolhas não propriamente lá dentro, mas só à porta dos supermercados” (Armanda, 56 anos)

Ainda sobre a **caracterização da participação**, as informações obtidas através do objetivo/ intuito da participação (18; 98), permitem compreender que 17 das participantes entendem a participação como uma ferramenta que lhes permite contribuir, de várias formas, para o seu meio e para as pessoas envolventes. Dos dados emergentes, dez participantes usam a *participação como resposta às desigualdades/necessidades* (10; 15), oito participantes percebem a *participação como serviço ao outro* (8; 10) e como *contributo à comunidade* (8; 12).

A participação pode ser entendida também *como precipitadora da mudança* (7; 9) e *como forma de ter/dar voz* (5; 6). Três das participantes participam *com o objetivo de consciencializar as pessoas* (3; 3) e *como forma de apoio* (3; 3), enquanto duas participantes participam *com o objetivo de proteger* (2; 2) e uma considera a *participação como uma forma de desobediência* (1; 1). Esta informação permite-nos deduzir que tal como referido na literatura (Barrett & Brunton- Smith, 2014; Grasso & Smith, 2022), as mulheres têm uma maior participação em problemáticas sociais e ambientais envolvendo famílias e crianças, o bem-estar de terceiros e temas relacionados com a paz e preocupações ambientais. É importante referir também que, embora não direcionado para a atuação nas pessoas da sua comunidade, seis participantes entendem a *participação como um trabalho coletivo* (6; 6), dependente das outras pessoas da comunidade. Por fim, quatro participantes referem a *religião como um agente para a participação* (4; 4), apontando para a ligação de valores promovidos pela religião que potenciam a participação na sociedade, como indica a literatura (Meijeren, et al., 2023). Por outro lado, a participação pode ser vista à luz de conceções mais direcionadas para resultados e objetivos pessoais da participante. Seis participantes afirmam ver a *participação como veículo para dar/receber* (6; 8), seis participantes também encaram a sua *profissão como forma de participação* (6; 8). Quatro participantes participam, porque sentem que é a sua *vocação/sentido de missão* da participante (4; 5), assim como três participantes sentem que é *como um dever cívico* (3; 3). Por último, duas participantes usam a *participação como forma de escape* (2; 2) e uma participante *como forma de expressão* (1; 1).

“o contributo...eu acho que é isso, o contributo ao país, o contributo à casa...em si, à, às associações” (Sara, 64 anos)

“foi isso, acima de tudo querer esta igualdade, a igualdade para ambas as circunstâncias de quem vai para o curso, que fez com que eu quisesse estar e participar ativamente nisto para mudar” (Carla, 26 anos)

Os fatores situacionais que podem ter tido algum impacto na participação das participantes foram compreendidos com as situações e, ou acontecimentos que contribuíram para a participação (13; 28). Estas situações ou acontecimentos ocorreram em *circunstâncias pessoais* (10; 13); *circunstâncias na família e pares* (9;10); e *circunstâncias na comunidade* (4; 5). Estes dados são consistentes com a literatura que aponta uma ligação entre a participação e os fatores macrosociais (e.g., características da população), sociais proximais (e.g., família e pares) e fatores psicológicos endógenos (Barrett & Brunton- Smith, 2014).

Nas *circunstâncias pessoais*, quatro participantes revelam “problemas de saúde” (4; 4) e “mudanças na dinâmica de vida” (4; 4) como situações e, ou acontecimentos que levaram à participação. Três participantes relatam acontecimentos durante sua a “educação” escolar e acadêmica (3; 3) e duas participantes afirmam ter vivido situações de “condições desfavoráveis” (2; 2), que potenciaram a vontade de participação. As categorias emergentes na análise de dados, não difere muito nas *circunstâncias na família e pares*. À semelhança da categoria anterior, as *circunstâncias na família e pares* estão refletidas em “problemas de saúde” (4; 4), “mudanças na dinâmica de vida” (3; 3) e “condições desfavoráveis” (2; 2), sendo o “falecimento de pessoas próximas” (1; 1) a única categoria divergente. As *circunstâncias na comunidade*, traduzidas em “condições desfavoráveis”, (2; 2) “mudanças políticas” (2; 2) e “discriminação” (1; 1) relevaram ter menor impacto nas participantes.

“Eu acho que é questão de Timor... influenciou a todos nós naquela geração e depois também era uma altura também da muita discussão sobre a questão dos direitos humanos... e, portanto, também acho que influenciou de alguma maneira a entender o que é que era exatamente isto na prática... não só nos diplomas não só nos pactos, mas o que é que influenciava a vida no dia a dia das pessoas” (Carolina, 43 anos)

“Na Pasteleira foi porque eu queria começar...portanto, a M. tinha ido para o colégio...e portanto eu queria arranjar umas coisa que desse para eu, para conjugar a estar o ir busca-los o na na na, aquela vida de mãe” (Alice, 67 anos)

Conclui-se então a importância dos fatores sociais próximos das participantes, destacando as instituições, como influenciadoras diretas do início da participação cívica destas mulheres. Atendendo aos fatores situacionais que ocorreram em *circunstâncias pessoais, na família e nos pares* da participante, percebemos que o contexto mais afastado das mulheres, neste caso, as situações, ou acontecimentos, ocorrentes na comunidade, tiveram menos impacto para a precipitação da participação das mulheres. Em contraponto, as situações, ou acontecimentos decorrentes na vida familiar e dos pares, assim como na vida pessoal das participantes, tiveram um impacto maior no percurso de participação da mesma. No entanto, as circunstâncias da comunidade, permitem compreender a influência de diferentes fatores através da influência decorrente das mudanças políticas, como a Revolução do 25 de Abril e a luta pela independência de Timor-Leste que motivaram a participação; das condições desfavoráveis, pautadas por pessoas e lugares da comunidade da participante em situações desfavoráveis que levaram a participante

a atuar sobre os mesmos; e de um acontecimento de discriminação contra um grupo minoritário que provocou a participação de uma participante. Estes dados ilustram a influência do contexto macrosocial, como por exemplo as características da população e o contexto histórico e cultural do país, na participação cívica e política (Barrett & Brunton- Smith, 2014).

As situações e acontecimentos que ocorreram na família e pares e na própria participante, traduzidos por problemas de saúde da participante e de familiares (avós, mãe, filhas) que motivaram a participação; condições desfavoráveis caracterizadas por pobreza da própria e na família e pares pertencentes a grupos vulneráveis que marcaram a participante para a participação; o falecimento de uma pessoa próxima da participante que precipitou a sua participação; e as mudanças na vida familiar das mulheres que consistiram no crescimento dos filhos e na reforma, que permitiu a estas mulheres mais disponibilidade para esta participação. Esta informação demonstra a influência dos fatores sociais na promoção da participação (Hibbs, 2022); permite compreender também que a presença na esfera privada foi priorizada por algumas participantes e a sua presença na esfera pública veio depois do crescimento dos filhos, principalmente com a entrada dos filhos na escola, o que reflete as dificuldades apontadas na literatura em conjugar a vida familiar com outras esferas públicas (Silva, et al., 2016).

Por último, os resultados relativos aos objetivos da participação das mulheres refletem esta participação como sendo maioritariamente orientada para a sua comunidade, e motivada por fatores sociais, tendo maior destaque a participação como um contributo à sua comunidade, a participação com a finalidade de colmatar necessidades, ou desigualdades da comunidade e a participação focada em terceiros, com o objetivo de ajudar o outro. É importante destacar a importância da perceção das participantes sobre a sua comunidade e atender ao facto de que estas mulheres entendem a participação como um fator positivo para o melhoramento da sua comunidade.

Contributo das instituições/associações/organizações cívicas e/ou políticas da comunidade para o início da participação cívica e/ou política das mulheres

No que concerne à importância de instituições, associações e, ou organizações cívicas e/ou políticas da comunidade na participação cívica e política das mulheres, surge a categoria das **Instituições da Comunidade** (18; 159), que inclui a influência das instituições através de instituições de referência (9; 31) e de instituições de envolvimento passado e, ou presente (18; 128).

As instituições de referência permitem entender a influência direta e indireta de instituições, das quais a participante se possa ter envolvido ou não, mas de alguma forma influenciaram o seu percurso de participação. Esta influência pode ter sido *direta* (8; 20), em que as mulheres se envolveram cívica e ou politicamente por meio da promoção ou incentivo destas instituições. Por outro lado, a participante pode ter sentido uma *influência indireta* (5; 11), na qual se sentiu motivada a participar por referência de outras instituições, ou pela promoção de valores cívicos e ou políticos durante o seu percurso escolar e académico em instituições de ensino. As instituições de ensino tiveram um papel relevante na influência direta na participação das mulheres, sendo que oito participantes revelam ter tido alguma participação promovida pela escola/universidade que frequentavam, ou outras instituições de ensino. Estes dados estão alinhados com estudos anteriores, que afirmam que estudantes envolvidos em escolas que promovem a capacitação de competências cívicas (e. g. promoção de debates), têm uma maior probabilidade de se envolverem em atividades cívicas (e. g. angariações de fundos) (Barrett & Brunton-Smith, 2014).

“houve essa...pronto, vontade de participação e depois aqui na universidade havia muitos espaços para...para nós podermos participar nas associações de estudantes ou...participei numa específica para, para estudantes de gestão que era a ISEC, que era, era um bocadinho promover a ligação dos estudantes com as empresas” (Anabela, 49 anos)

De forma a analisar em maior detalhe a influência das instituições, associações e, ou organizações na participação cívica e política das participantes, foi importante analisar as instituições de envolvimento passado e, ou presente. Através desta análise percebemos o *âmbito de atuação das instituições*. As instituições de “solidariedade social” (8; 11) e com “atuação em grupos desfavorecidos” (8; 10) revelaram ser as instituições em que mais participantes estiveram envolvidas. Seguidas das instituições de “âmbito político” (6; 8) e no “âmbito da saúde” (5; 10) e das associações, ou organizações com “atuação na comunidade” (4; 6). Com menor adesão por parte das participantes estão instituições, associações ou organizações: com “atuação com e, ou em jovens” (3; 6); no “âmbito do desenvolvimento pessoal e interpessoal” (3; 4); com “atuação na vizinhança” (2; 4); e no “âmbito religioso” (2; 4). Como constatado em estudos anteriores, as mulheres têm uma maior participação em associações de cariz social, educacional, religioso e de saúde (Dederichs & Graaf, 2023). Os dados *do trabalho desenvolvido na instituição* (18; 54), permitem-nos perceber que a maior parte deste envolvimento implica o apoio a terceiros, seja através do “apoio a crianças/ jovens” (5; 9), do “apoio a doentes” (4; 8), com o “apoio a

“pessoas/grupos desfavorecidos” (10; 14), através do “apoio à vizinhança” (2; 6) e da “recolha/organização/distribuição de bens” (4; 6). Outros trabalhos desenvolvidos de destaque pelas mulheres são a “coordenação/dinamização/divulgação” (11; 13) de projetos ou atividades da instituição, contrariamente, a “angariações de fundos” (2; 3) e “formações” (1; 2) no âmbito das instituições onde se envolveram. Realça-se ainda que o trabalho desenvolvido, decorrente da participação nas instituições de âmbito político traduz-se na “participação em comícios, campanhas ou outras atividades políticas” (4; 7).

“associação “novo futuro”, não sei, não sei se conhecem mas é...recolhe crianças retiradas aos pais por maus tratos e...falta de...de condições de sobreviver”
(Manuela, idade)

“eu trabalhava como enfermeira” (Mafalda, 35 anos)

As instituições de referência revelam-se um fator com grande influência direta no que respeita à participação das mulheres, sendo importante refletir sobre como é conseguida esta influência. Os dados revelam que esta influência é conduzida maioritariamente através de programas de voluntariado organizados pelas instituições de ensino em que a participante desenvolveu o seu percurso escolar ou académico, ou organizações e associações nas mesmas instituições de ensino.

Anteriormente compreendeu-se que as instituições foram o meio pelo qual as participantes iniciaram a sua atividade cívica ou política, pelo que agora se acresce o facto a maior parte do percurso cívico e/ou político das participantes passou e, ou passa, por um envolvimento em instituições da comunidade. A maior parte das participantes continuam envolvidas em instituições e, adicionalmente têm participação em mais do que uma instituição, associação ou organização. As instituições de ensino, destacam-se também pela promoção que tiveram na participação cívica e/ou política das participantes. Conclui-se que a importância das instituições da comunidade nas mulheres, reflete-se não só para o início, mas também para a manutenção desta participação.

Contributo de pessoas da comunidade para a participação cívica e/ou política das mulheres

Os resultados permitem compreender, através da categoria das **Pessoas da Comunidade** (18; 172), que dezoito participantes destacam mulheres de referência (18; 73), dezoito participantes realçam homens de referência (16; 51) e quinze participantes salientam

peças de referência (15; 48). Estas peças, sejam homens ou mulheres, são referências para as participantes pela influência que tiveram no seu percurso de envolvimento cívico e/ou político.

O impacto das mulheres de referência, dos homens de referência e das peças de referência na participante (sem género discriminado), pode ter sido uma *influência direta*, resultando no envolvimento direto cívico e/ou político das participantes, ou uma *influência indireta* que contribuiu para a formação de visões, competências, valores que influenciaram as participantes para a participação cívica e/ou política. Nove participantes relatam ter sentido *influência direta* de outras mulheres (9; 17); dez participantes revelam *influência direta* de homens (8; 14); e oito participantes afirmam *influência direta* por peças de referência (8; 16). Todas as peças identificadas pelas participantes são membros da família das participantes (mãe, pai, avô/ó, irmão/ã, ...), amigos/as, professores/as e outras peças que conheceram no decorrer da sua vida. Estes dados são consistentes com estudos que apontam influências sociais (e.g família, pares local de trabalho e *media*), como condicionantes da participação cívica e/ou política (Hibbs, 2022).

“a minha mãe falava muito do 25 de abril... Eu desde muito novinha que começava a ir para a Avenida dos Aliados festejar o 25 de abril.” (Frederica, 33 anos)

“Foi com um jornalista o M. [apelido] para Braga andei para todo o lado com ele, por causa do aborto” (Vera, 70 anos)

Relativamente à influência indireta de mulheres, homens e peças de referência, todas as informações se traduziram em influências através: do “exemplo de participação cívica ou política”; do “exemplo de vida e valores”; e da “promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos ou políticos”. Doze participantes referem ter sido influenciadas indiretamente através do “exemplo de participação cívica ou política” de outras mulheres (12; 24). O “exemplo de participação cívica ou política” de homens foi relatado por cinco participantes (5; 13) e também cinco participantes sentiram o “exemplo de participação cívica ou política” de outras peças (5; 13). A influência indireta de outras mulheres através do “exemplo de vida e valores” dessas mulheres foi afirmada por onze participantes (11; 20). Sete participantes revelam influências por meio do “exemplo de vida e valores” de homens (7; 12), enquanto oito participantes apontam para o “exemplo de vida e valores” (8; 14) de peças de referência. Por último, nove participantes afirmam que foram influenciadas por outras mulheres através da “promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos ou políticos” (9; 12); seis

participantes referem a “promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos ou políticos” por parte de homens (6; 7); e cinco participantes apontam para outras pessoas como promotoras do “desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos ou políticos” da participante (5; 5). Embora a literatura reforce os agentes socializadores, incluindo membros da família e pares como fatores que podem influenciar a participação cívica e política, por meio da sua participação, ou por outros fatores, a literatura pouco explora a relação da influência entre homens e mulheres de referência na participação cívica e/ou política de mulheres.

“Se calhar a minha avó materna, a minha avó materna era comunista e no seio da sua comunidade...hum...era uma pessoa bastante interventiva” (Ondina, 43 anos)

“o professor H. da Faculdade de Direito de Coimbra que depois passou a ser meu orientador e que tinha um pensamento político e cívico também muito claro e que me fascinava bastante.” (Liliana, 49 anos)

Esta análise permitiu a compreensão das semelhanças e diferenças na influência de mulheres e homens da comunidade nas participantes. Apesar de não ser possível estender a compreensão das semelhanças e diferenças na influência de homens e mulheres nas pessoas de referência, cujo género não é discriminado, estes dados revelam-se importantes na medida em que permitem conhecer a influência tanto direta, como indireta e o âmbito da mesma, de pessoas próximas, na participação cívica e política das mulheres.

Os dados destacam uma maior influência promovida por outras mulheres em comparação à influência de homens na participante, em todos os âmbitos de influência, exceto na influência direta, que pode ser resultado da assimetria entre homens e mulheres na participação cívica e/ou política (Silva, et al., 2016). Adicionalmente, salienta-se que as influências das pessoas da comunidade traduzem-se nas mesmas valências, sendo a única diferença a proporção destas influências nas participantes.

Conclusão

O presente estudo revela a importância de fatores sociais proximais e macrossociais, embora estes últimos com menor impacto, no início da participação cívica e política das mulheres, no contexto português. Os elementos sociais, nomeadamente as instituições, a família, e outras pessoas – por ordem decrescente de influência- da comunidade das participantes foram os meios

mais influentes no que concerne ao início da participação destas mulheres. Importa realçar que foram encontrados nestes elementos alguma evidência de influência na manutenção da participação cívica e/ou política das participantes, sendo este um tema importante para explorar em estudos futuros. A abordagem qualitativa permitiu compreender com maior detalhe o tipo de participação desenvolvida por um conjunto de mulheres portuguesas, seja no âmbito político ou cívico, e como é que os fatores da comunidade destas mulheres se revelaram ser influências para o percurso cívico e/ou político das mesmas, sendo este um ponto forte deste trabalho. Este estudo permite entender, principalmente, a influência de instituições, associações e organizações na participação cívica e política das mulheres, o que permite a consciencialização de que as instituições devem ter um papel ativo na promoção de comportamentos pró-sociais e na participação cívica e política das mulheres.

Para além de entender a influência da comunidade na participação cívica e/ou política das mulheres no contexto português, outro ponto forte deste estudo é que permite compreender, ainda, as semelhanças e as diferenças nas influências dos homens e das mulheres da comunidade na participação cívica e/ou política de outras mulheres. Os resultados deste estudo mostram que, no contexto português, os fatores da comunidade mais próximos da participante promovem a sua participação diretamente, ou através de influências indiretas, como o exemplo de participação e de vida, ou pelo desenvolvimento de competências e valores, que mais tarde conduzem a uma participação cívica e/ou política significativa. As mulheres foram mais influentes, através de influências indiretas que os homens para a participação cívica e/ou política das participantes. Contrariamente, os homens revelaram ter tido uma influência direta maior do que as mulheres. Contudo, atendendo ao facto de que o género das pessoas mencionadas pelas participantes como pessoas de influência nem sempre ter sido discriminado, não é possível uma compreensão completa das diferenças e semelhanças da influência de homens e mulheres. É importante, para uma melhor compreensão destas diferenças e semelhanças que em análises futuras as pessoas de influência sejam discriminadas por género.

Os resultados mostram a importância de uma rede de pessoas, onde há partilhas de valores, cívicos e políticos, e de histórias de participação, encorajamento e incentivo para o desenvolvimento da participação cívica e política das mulheres. O presente estudo pretende compreender as influências da comunidade que levaram à participação, focando-se, portanto, nas influências positivas. No entanto, não se debruça sobre potenciais influências que possam ter demovido a participação cívica e política das mulheres, sendo esta temática importante de entender futuramente.

Como fragilidades deste estudo aponta-se a homogeneidade do contexto sociocultural das participantes. Todas as participantes deste estudo são mulheres que se distinguem pela sua participação cívica e/ou política numa freguesia do Norte de Portugal. Embora nem todas as participantes tivessem crescido nesta freguesia, o contexto em que estão inseridas é idêntico. Sugere-se a exploração da influência da comunidade na participação cívica e/ou política em mulheres de variados contextos, atendendo às características diversas de cada e como estas podem ser promotoras do envolvimento cívico e/ou político. Adicionalmente, todos os dados foram recolhidos através de entrevistas, o que pode potenciar o enviesamento devido à desejabilidade social das participantes e a subjetividade da memória e das perceções sobre a própria, sobre outros e sobre os acontecimentos que relatam ao longo das entrevistas.

Referências Bibliográfica

- Atkeson, L., R. & Rapoport, R., B. (2003). The More Things Change The More They Stay The Same: Examining Gender Differences In Political Attitude Expression, 1952-2000. *Public Opinion Quarterly*, 67. <https://www.jstor.org/stable/3521691>
- Banaszak, L., A. & Plutzer, E. (1993). Contextual Determinants of Feminist Attitudes: National and Subnational Influences in Western Europe. *American Political Science Review*, 87(1), 145-157. <https://www.jstor.org/stable/2938962>
- Barrett, M. & Brunton-Smith, I. (2014). Political and Civic Engagement and Participation: Towards an Integrative Perspective. *Journal of Civil Society*, 10(1), 5-28. <https://doi.org/10.1080/17448689.2013.871911>
- Bayer, S. & Hettinger, A. (2019). Storytelling: A Natural Tool to Weave the Threads of Science and Community Together. *Bulletin of the Ecological Society of America*, 100(2), 1-6. <https://www.jstor.org/stable/10.2307/26607530>
- Barros, A., T. (2021). Mulheres Filiadas a Partidos Políticos: Relatos de Experiências Femininas na Política Partidária. *Revista Ártemis*, 31(1), 265- 294
- Bolzendahl, C., I. & Myers, D., J. (2004). Feminist Attitudes and Support for Gender Equality: Opinion Change in Women and Men, 1974-1998. *Social Forces*, 83(2), 759-789. <https://www.jstor.org/stable/3598347>
- Casaca, S., F. & Marques, S., R. (2003). Género e carreira diplomática: assimetrias e desafios. *Revista dos Negócios Estrangeiros*, 24(12).
- Chen, Z., C, Liu, S., Yu, Y., Bwanali, T., R. & Douangdara, V. (2020). Community satisfaction, sense of community, and social well-being in China. *Social Behavior and Personality*, 48(11). <https://doi.org/10.2224/sbp.8648>
- Cheung, E., S., L. & Mui, A., C. (2023). Home and neighborhood environmental correlates of civic participation among community-dwelling older adults in Canada. *Journal of Housing and the Built Environment*, 38, 2687–2705. <https://doi.org/10.1007/s10901-023-10057-7>

- Cicognani, E., Mazzoni, D., Albanesi, C. & Zani, B. (2015). Sense of Community and Empowerment Among Young People: Understanding Pathways from Civic Participation to Social Well-Being. *Voluntas*, 26, 24- 44. <https://doi.org/10.1007/s11266-014-9481-y>.
- Costa, B. F. (2022). A Participação Política das Mulheres na Democracia Portuguesa- Um Olhar Sobre a Constituição dos Governos Nacionais (1976- 2019). *Gênero*, 22(2), 52-82.
- Costa, E. (2020). Cidadania e representação política das mulheres portuguesas.
- Davis, S., N. (2007). Gender ideology construction from adolescence to young adulthood. *Social Science Research*, 36, 1021-1041. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2006.08.001>
- Davis, S., N. & Greenstein, T., N. (2009). Gender Ideology: Components, Predictors, and Consequences. *Annual Review of Sociology*, 35, 87-105. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-070308-115920>
- Dederichs, K. & Graaf, N., D. (2023). Gender Segregation in Civil Life Women's and Men's Involvement in Voluntary Associations. *Gender & Society*, 6, 942- 971. <https://doi.org/10.1177/08912432231195075>
- Ekman, J. & Amnå, E. (2012). Political participation and civic engagement: towards a new typology. *Human Affairs* 22, 283-300. <https://doi.org/10.2478/s13374-012-0024-1>
- Ferreira, V. (2010). A Igualdade de Mulheres e Homens no Trabalho e no Emprego em Portugal Políticas e Circunstâncias. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego. <https://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?1792394>
- Gerring, J. (2017). Qualitative Methods. *Annual Review of Political Science*, 20, 15-36. <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-092415-024158>
- Grasso, M. & Smith, K. (2022). Gender inequalities in political participation and political engagement among young people in Europe: Are young women less politically engaged than young men?. *Politics*, 42(1), 39-57. <https://doi.org/10.1177/02633957211028813>
- Hibbs, L. (2022). "I could do that!"– The role of a women's non-governmental organisation in increasing women's psychological empowerment and civic participation in Wales. *Women's Studies International Forum*, 90

Inter-Parliament Union. (2023). Women in Parliament in 2023: Concerns over gender-based violence. <https://www.ipu.org/digital-stories/women-in-parliament-in-2023-concerns-over-gender-based-violence>

Joaquim, T. (2007). Feminismos, Estudos sobre as Mulheres ou para onde vai este arco?

Jones, K., B. (1994). Identity, action and locale: thinking about citizenship, civic action, and feminism. *Social Politics*, 256-270. <http://sp.oxfordjournals.org/>

Lazzari, M., M., Ford, H., R. & Haughey, K., J. (1996). Making a difference: Women of action in the community. *Social Work*, 41(2), 197-205. <https://doi.org/10.1093/sw/41.2.197>

Lei Constitucional nº1/97, de 20 de Setembro. Ministério Público. Constituição da República Portuguesa/76, de 10 de Abril. Ministério Público. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei-constitucional/1-653562>

Lei Orgânica nº3/2006, de 21 de Agosto. Diário da República nº160/2006, Série I de 2006-08-21 (2006) <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei-organica/2006-34530775>.

Li, L., Khan, A. & Rameli, M., R., M. (2023). Assessing the Relationship between Prosocial Behavior and Well-Being: Basic Psychological Need as the Mediator. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 13(10), 2179- 2191. <https://doi.org/10.3390/ejihpe13100153>

Marston, C., Hinton, R., Kean, S., Baral, S., Ahuja, A., Costello, A. & Portela, A. (2016). Community participation for transformative action on women's, children's and adolescents' health. *Bull World Health Organs*, 94, 376-382. <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.15.168492>

Meijeren, M., Lubbers, M. & Scheepers, P. (2023). Socio-Structural Determinants in Volunteering for Humanitarian Organizations: A Resource-Based Approach. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 52(4), 1058- 1076. <https://doi.org/10.1177/08997640221114821>

National Storytelling Network (2018). What Is Storytelling? <https://storynet.org/what-is-storytelling/>

Nguyen- Van, P., Strenger, A. & Tiet T. (2021). Social incentive factors in interventions promoting sustainable behaviors: A meta- analysis. *PLoS ONE*, 16(12). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260932>

Pinto, C., R., J. (2010). Feminismo, História e poder. *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), 15-23.

Podgorny, R. & Alves, M., S. (2023). Quantas são? Onde estão? Uma análise da MUD@R – Mulheres Diplomatas em Rede sobre a representação, a progressão e o exercício de funções dirigentes das Diplomatas portuguesas. *Revista dos Negócios Estrangeiros*, 24.

Pollock, G. (2002). A política da teoria: gerações e geografias na teoria feminista

Ribeiro, N., Neves, T. & Menezes, I. (2016). Participação cívica e política de jovens imigrantes e portuguesas. *Análise Social*, 822-849. <https://www.jstor.org/stable/44072000>

Silva, M. C., Lima, M. L., Sobral, J. M., Araújo, H. & Ribeiro, F. B. (2016). *Desigualdades e Políticas de Género* (1ªed). Edições Húmus.

Streit, C., Carlo, G. & Killoren, S. (2020). Family support, respect, and empathy as correlates of U.S. Latino/Latina college students' prosocial behaviors toward different recipients. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37(5), 13- 1533. <https://doi.org/10.1177/0265407520903805>

Tavares, M. (2000). *Movimentos de Mulheres em Portugal- décadas de 70 e 80. Livros Horizonte.*

Weinberg, J. (2022). Civic education as an antidote to inequalities in political participation? New evidence from English secondary education. *British Politics*, 17, 185-209. <https://doi.org/10.1057/s41293-021-00186-4>

World Health Organization (2009). 7th Global Conference on Health Promotion: Track themes. <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/seventh-global-conference/community-empowerment>

Zirbel, I. (2021, Março 17). Ondas do Feminismo. *Enciclopédia Mulheres na Filosofia*. <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/>

Anexos

Anexo 1

Guião de História de Participação Política e Cívica (Matos & Carneiro, 2021; adaptado de McAdams, 1985b, cit. McAdams, 2000)

I. Introdução

- **Explicar objetivo** (interessa-nos compreender os fatores, circunstâncias e experiências das dimensões principais da sua vida que contribuíram mais e menos para a sua participação cívica e política)
- **Caracterização** sociodemográfica (e.g., idade, estado civil, habilitações académicas, profissão, situação profissional, agregado familiar, se tem filhos e idades) Pode acrescentar filhos?
- **Caracterização das formas atuais de participação cívica e política (como, desde quando)**

II. Capítulos de vida

Pedir às participantes que dividam a sua vida em capítulos principais, e atribuam um título e elaborem um resumo para cada um deles. (se não o fizerem espontaneamente, sugerir que dividam em, pelo menos, três capítulos).

Depois da divisão em capítulos e da elaboração de todos os resumos, para ficarmos com uma ideia geral da vida das participantes, explorar para cada um dos capítulos os seguintes tópicos:

- Contexto familiar (estrutura do agregado, dinâmicas relacionais, ocupação dos familiares e seu envolvimento em atividades políticas e cívicas, contributo para a sociedade)

o Com quem vivia? Qual a ocupação dos membros do agregado?

o Como era a sua relação com os familiares?

o Alguém que se destacasse por ser mais participativo política e civicamente? O que motivava essa pessoa? Que impacto é que isso teve na família? Que impacto teve especificamente em si?

No caso de ter filhos, questionar se teve impacto na prestação de cuidados dos filhos e na educação destes.

o Em geral, a família era participativa? A família valorizava a participação das mulheres? Qual o papel ocupado pelas mulheres na família? No caso de ter filhos, a prestação de cuidados e educação ficava a cargo de quem? Da mãe? Do pai? Dos dois? De outras pessoas significativas? (compreender a dinâmica familiar nos cuidados com as crianças)

- Contexto macro-social (meio / zona de residência; grupos de pertença)

o Como era a zona onde residia?

o Como era a vizinhança? Como se relacionava com a vizinhança?

o Com quem costumava estar? Tinha algum grupo de amigos? O que costumavam fazer?

o Alguém mais ativo política e civicamente no seu grupo mais próximo? E no grupo mais alargado de pessoas conhecidas?

o Alguém da comunidade envolvente que fosse um exemplo de participação cívica e política (mesmo que não conhecesse pessoalmente)?

o Sentia que deveria participar ou participar mais política e civicamente?

o Em geral, a comunidade era participativa? Valorizava a participação cívica e política das mulheres? Qual o papel ocupado pelas mulheres na comunidade? (compreender o contexto social e cultural em termos de valores e crenças sobre os papéis de género). Como é que as mulheres mães eram vistas na comunidade? Tem ideia de serem ativas cívica e politicamente?

- Ocupações (escola, trabalho -motivações, interrupções)

o No caso de ter desistido da escola por ter engravidado ou por ter filhos, questionar como é que foi a experiência, o que sentiu, como sentia que os outros a viam, como se via. Existe algo mais que tenha sido interrompido na sua vida por ter engravidado ou por ter filhos? Se sim, o quê? Porquê? Como é que foi a experiência, o que sentiu, como sentia que os outros a viam, como se via.

o Se citar que interrompeu a escola por causa da criação dos filhos, perguntar se tem mais alguma coisa interrompida na sua vida pela criação dos filhos (pode ser assim?)

o Na escola alguma vez tomou alguma iniciativa que tivesse impacto para si e para os outros? Como foi a experiência? Que resultado obteve? A escola valorizava / incentivava a participação cívica e política (em geral e, em particular, das mulheres)?

o Houve alguma figura/evento no contexto escolar que a tivesse marcado e que, de alguma forma, influenciou a sua participação cívica e política? (figura que poderá ser um professor ou colega)

o Trabalhava? Se sim, explorar percurso laboral.

o No trabalho alguma vez tomou alguma iniciativa que tivesse impacto para si e para os outros? Como foi a experiência? Que resultado obteve?

- Participação Cívica e Política:

o Tipo de participação cívica e política (participação em reuniões de algum coletivo ou política, voluntária numa organização com um propósito social, participação em campanhas eleitorais, militância partidária, participação em manifestações públicas, exercício do direito de voto, candidata a um cargo governamental, ...)

o O que motivou esta participação cívica e política? Se a motivação estiver relacionada com a experiência da maternidade, pedir para concretizar.

o Que resultados sociais alcançou?

o Como se sentiu?

o Teve reconhecimento social que fez?

o Como reagiam a família, amigos e conhecidos? Como reagiram os filhos? o Resultados (todas as dimensões positivas e negativas)?

III. Cenas ou Episódios significativos

Descrição em detalhe (o que aconteceu, quem estava lá, o que pensou ou sentiu, e significado no contexto global da história de vida) das seguintes cenas:

- “High point” (cena de alegria, felicidade, afectos positivos; melhor cena da sua história de participação cívica e política)
 - “Low point” ou experiência nadir (cena de tristeza, medo, afectos negativos; pior cena da sua história de participação cívica e política)
 - Ponto de viragem (cena em que a participante experimenta uma mudança de vida significativa relacionada com a sua participação cívica e política)
 - Tomada de decisão (episódio em que teve de tomar decisão importante quanto à sua participação cívica e política)
 - Imagem da infância relacionada com participação cívica e política (ainda que seja uma história de outra pessoa, mas que tenha tido impacto no seu percurso cívico e político)
 - Imagem da adolescência relacionada com participação cívica e política (ainda que seja uma história de outra pessoa, mas que tenha tido impacto no seu percurso cívico e político)
- Cena de moralidade (em que foi confrontada com dilema moral em termos de participação cívica e política ou dilema entre a sua participação cívica e política e confronto com outra dimensão da sua vida)

IV. Outras narrativas

- Desafio (descrição do maior desafio do percurso de participação cívica e política)

- Personagens

o Principal influência positiva na sua história de participação cívica e política (pessoa ou instituição)

o Principal influência negativa na sua história de participação cívica e política (pessoa ou instituição)

- Ideologia pessoal

o Crenças cívicas e Crenças políticas

o Valores cívicos e políticos fundamentais

- Argumento para o futuro

o Para onde se encaminha a sua história? O que vai acontecer a seguir em termos de continuidade de participação cívica e política à reclusão? Quais os seus objetivos para o futuro?

- Tema de vida

o Identificação de um tema ou mensagem central, e que se baseie na sua história de participação cívica e política.

Anexo 2

Nome da categoria	Descrição	Excerto exemplo
<p>Caracterização da Participação</p> <p><u>Como iniciou a participação</u></p> <p><i>Através de instituições</i></p> <p><i>Por iniciativa própria</i></p> <p><i>Através de familiares</i></p>	<p>Informação relativa à participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação acerca da forma como a participação cívica e/ou política teve início.</p> <p>Informação acerca do contacto com instituições que tenham impulsionado a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação acerca da participação cívica e/ou política que tenha sido impulsionada pela própria participante.</p> <p>Informação acerca do contacto com familiares que tenham impulsionado a participação cívica e/ou política.</p>	<p>“Voluntariado, neste momento pelo que me lembro, mais concretamente, foi esse lá no centro de medicina de reabilitação de [nome do local]” - Alice</p>

<u>Tipo de participação desenvolvida</u>	Informação acerca da participação cívica e/ou política, passada e presente, como também perspectiva de participação futura.	
<i>Participação Cívica</i>	Informação acerca do percurso de participação cívica.	“cheguei... a participar... desde atividades de alimentação aos sem-abrigos... crianças desfavorecidas... algumas, várias atividades que eram desenvolvidas que eu me vi envolvida.” – Carla
“Passado”	Informação sobre a participação cívica no passado.	
“Presente”	Informação sobre a participação cívica atualmente.	
“Futuro”	Informação acerca das expectativas de participação cívica no futuro.	
<i>Participação Política</i>	Informação sobre o percurso de participação política.	“eu estive OITO anos como [cargo que ocupou na Assembleia Municipal]” – Armanda
“Passado”	Informação sobre a participação política no passado.	
“Presente”	Informação sobre a sua participação política atualmente.	
“Futuro”	Informação acerca das expectativas de participação política no futuro.	

<p><u>Objetivo/Intuito da participação</u></p>	<p>Informação sobre a forma a participação é entendida e/ou o que leva à participação.</p>	<p>“a sociedade dá-nos muito e nós devíamos também de dar à sociedade...e perceber onde é que podemos dar e onde pode estar o nosso papel” – Anabela</p>
<p><i>Participação com o objetivo de consciencializar as pessoas</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação cívica e/ou política como forma de consciencializar as pessoas.</p>	
<p><i>Participação com o objetivo de proteger</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de proteger grupos da sociedade que precisem de proteção.</p>	
<p><i>Participação como escape</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de fuga a dificuldades/desafios da própria vida.</p>	
<p><i>Participação como forma de apoio</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de apoiar pessoas, grupos ou instituições.</p>	
<p><i>Participação como forma de desobediência</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de mostrar desobediência a sistemas atuais.</p>	

<p><i>Participação como forma de expressão</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma expressão.</p>	
<p><i>Participação como forma de ter/dar voz</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de ter e/ou dar voz a outras pessoas.</p>	
<p><i>Participação como impulsionador da mudança</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de gerar mudanças.</p>	
<p><i>Participação como resposta às desigualdades/necessidades</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de dar respostas a necessidades e/ou desigualdades existente na sociedade.</p>	
<p><i>Participação como serviço ao outro</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de prestar serviço a terceiros.</p>	
<p><i>Participação como trabalho coletivo</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento da participação como um trabalho conjunto com outras pessoas da comunidade.</p>	

<p><i>Participação como veículo para dar/receber</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de dar algo a outros e à comunidade, mas também de receber algo com essa participação.</p>	
<p><i>Participação vista como contributo à comunidade</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento e/ou utilização da participação como forma de dar o seu contributo à comunidade.</p>	
<p><i>Participação vista como dever cívico</i></p>	<p>Informação acerca do entendimento da participação como um dever cívico.</p>	
<p><i>Profissão vista como forma de participação</i></p>	<p>Informação percepção da sua profissão como forma de participação.</p>	
<p><i>Religião como agente para a participação</i></p>	<p>Informação acerca da participação ter sido motivada por fatores de cariz religiosos.</p>	
<p><i>Vocação/sentido de missão</i></p>	<p>Informação acerca da participação ter sido motivada pelo sentido de missão e/ou vocação.</p>	

<u>Situações/acontecimentos que contribuíram para a participação</u>	Informação de situações e/ou acontecimentos que influenciaram de alguma forma o caminho para a participação cívica e/ou política.	
<p><i>Circunstâncias pessoais</i></p> <p>“Condições desfavoráveis”</p> <p>“Educação”</p> <p>“Mudanças na dinâmica de vida”</p> <p>“Problemas de saúde”</p> <p><i>Circunstâncias na família e pares</i></p>	<p>Informação de situações e/ou acontecimentos da vida pessoal que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação de condições de vida desfavoráveis que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação sobre a educação escolar e académica que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação de mudanças na dinâmica de vida que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação de problemas de saúde que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação de situações e/ou acontecimentos na família e, ou pares, que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	<p>“Na parte cívica, eu em dois mil e dezoito fui diagnosticada com a doença de Parkinson” – Daniela</p> <p>“quando a S. começou a crescer e a entrar para o colégio, eu comecei a sentir um vazio, realmente senti, senti uma necessidade de fazer</p>

<p>“Condições desfavoráveis”</p>	<p>Informação de condições desfavoráveis na vida dos pares, ou familiares, que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	<p>qualquer coisa, achei que a minha vida tinha que ser preenchida com outra coisa” – Manuela</p>
<p>“Falecimento de pessoas próximas”</p>	<p>Informação de falecimento de pessoas próximas que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	
<p>“Mudanças na dinâmica de vida”</p>	<p>Informação de mudanças na dinâmica de vida familiar que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	
<p>“Problemas de saúde”</p>	<p>Informação de problemas de saúde de familiares que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	
<p><i>Circunstâncias da comunidade</i></p>	<p>Informação de situações e/ou acontecimentos na comunidade que, de alguma forma, influenciaram a participação cívica e/ou política.</p>	
<p>“Condições desfavoráveis”</p>	<p>Informação de condições desfavoráveis na comunidade que influenciaram, de alguma forma, o caminho para a participação cívica e/ou política.</p>	<p>“Eu acho que é questão de Timor... influenciou a todos nós naquela geração e depois também era uma altura também da muita discussão sobre a questão dos direitos humanos... e, portanto, também acho que influenciou de alguma maneira a entender o que é que era exatamente isto na prática... não só nos diplomas não só nos pactos</p>

<p>“Discriminação”</p>	<p>Informação acerca de situações e/ou acontecimentos de discriminação na comunidade que influenciaram, de alguma forma, o caminho para a participação cívica e/ou política.</p>	<p>mas o que é que influenciava a vida no dia a dia das pessoas” – Carolina</p>
<p>“Mudanças políticas”</p>	<p>Informação acerca de mudanças políticas que influenciaram, de alguma forma, o caminho para a participação cívica e/ou política.</p>	
<p>Instituições da comunidade</p>	<p>Informação acerca de instituições/associações/organizações da comunidade que tiveram alguma influência na iniciação da participação.</p>	
<p><u>Instituições de referência</u></p>	<p>Informação relativa a instituições/associações/organizações que tiveram influência para a participação, mas das quais não teve envolvimento direto. Constam também as instituições de ensino nas quais esteve inserida.</p>	
<p><i>Influência direta</i></p>	<p>Informação relativa à influência direta de instituições/associações/organizações que levou à participação.</p>	<p>“o GAS'África também tava integrado aqui na universidade, não é? e portanto, sim, esse, esse... que eu tive no GAS'África não só a fazer missões” – Sandra</p>

<p><i>Influência indireta</i></p>	<p>Informação relativa à influência indireta de instituições/associações/organizações que motivou de alguma forma a participação mais tarde.</p>	<p>“Acho que a “missão sorriso”, também aí como é que se chama dos narizes vermelhos, a dos narizes vermelhos, também, acho que é mais o ver se calhar reportagens, o ver ações de IPSS, que apoiam e de outras organizações que apoiam a fazer estas campanhas de solidariedade e alertar-nos” - Carla</p>
<p><u>Instituições de envolvimento passado ou presente</u></p>	<p>Informação acerca de instituições/associações/organizações da comunidade em que se envolveu no passado e/ou está envolvida atualmente.</p>	<p>“nos [organização solidária católica], nós trabalhamos com crianças até aos doze anos de bairros sociais, que não têm oportunidades” – Joana</p>
<p><i>Âmbito de atuação das instituições</i></p>	<p>Informação sobre o âmbito de atuação das instituições/associações/organizações, nas quais esteve e/ou está envolvida.</p>	<p>“nos [organização solidária católica], nós trabalhamos com crianças até aos doze anos de bairros sociais, que não têm oportunidades” – Joana</p>
<p>“Âmbito da saúde”</p>	<p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam no âmbito da saúde.</p>	<p>“nos [organização solidária católica], nós trabalhamos com crianças até aos doze anos de bairros sociais, que não têm oportunidades” – Joana</p>
<p>“Âmbito do desenvolvimento pessoal/interpessoal”</p>	<p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam no âmbito do desenvolvimento pessoal e/ou interpessoal dos indivíduos.</p>	<p>“nos [organização solidária católica], nós trabalhamos com crianças até aos doze anos de bairros sociais, que não têm oportunidades” – Joana</p>
<p>“Âmbito político”</p>	<p></p>	<p></p>

<p>“Âmbito religioso”</p> <p>“Atuação com/ em jovens”</p> <p>“Atuação em grupos desfavorecidos”</p> <p>“Atuação na comunidade”</p> <p>“Atuação na vizinhança”</p> <p>“Solidariedade Social”</p>	<p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam no âmbito político.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações de âmbito religioso.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam com/ou em jovens.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam em grupos desfavorecidos.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam na comunidade.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações que atuam na vizinhança.</p> <p>Informação das instituições/associações/organizações orientadas para a solidariedade social.</p>	
---	--	--

<p><i>Trabalho desenvolvido na instituição</i></p>	<p>Informação relativa ao tipo de trabalho que desenvolveu e/ou desenvolve em instituições/associações/organizações.</p>	<p>“essas aulas, com esses jovens, penso que eram do décimo ano ou do décimo primeiro...no...no projeto de educação que participei...no viver em comunidade, no exemplo, exemplo de vida, exemplo de vida acima de tudo, o exemplo de vida...” – Luísa</p>
<p>“Angariação de fundos”</p>	<p>Informação relativa a angariação de fundos que organizava na instituição, associação e/ou organização onde se encontrava.</p>	
<p>“Apoio a crianças/jovens”</p>	<p>Informação relativa ao trabalho, no âmbito do apoio a crianças e jovens, desenvolvido na instituição, associação e/ou organização.</p>	
<p>“Apoio a doentes</p>	<p>Informação relativa ao trabalho, no âmbito do apoio a doentes, que desenvolvido na instituição, associação e/ou organização.</p>	
<p>“Apoio a pessoas/grupos desfavorecidos”</p>	<p>Informação relativa ao trabalho, no âmbito do apoio a pessoas, ou grupos desfavorecidos, que tenha desenvolvido na instituição, associação e/ou organização.</p>	
<p>“Apoio a pessoas da vizinhança”</p>	<p>Informação relativa ao trabalho, no âmbito do apoio a pessoas da vizinhança, que tenha desenvolvido na instituição, associação e/ou organização.</p>	

<p>“Coordenação/ dinamização/ divulgação”</p>	<p>Informação relativa a atividades de coordenação, dinamização e, ou divulgação que tenha desempenhado na instituição, associação e/ou organização.</p>	
<p>“Formações”</p>	<p>Informação relativa a formações que desenvolvia na instituição, associação e/ou organização.</p>	
<p>“Participação em comícios/campanhas/outras atividades políticas”</p>	<p>Informação relativa à participação em comícios, campanhas, ou outras atividades políticas durante o envolvimento na instituição, associação e,/ou organização.</p>	
<p>“Recolha/ organização/ distribuição de bens”</p>	<p>Informação relativa a atividades de recolha, organização e distribuição que tenha desempenhado na instituição, associação e,/ou organização.</p>	
<p>Pessoas da comunidade</p>	<p>Informação relativa à influência de pessoas da comunidade.</p>	
<p><u>Homens de referência</u></p>	<p>Informação relativa à influência de homens da comunidade.</p>	
<p><i>Influência direta na participante</i></p>	<p>Informação relativa à influência direta de homens da comunidade que levaram a participante a participar cívica e/ou politicamente.</p>	<p>“foi se calhar quem me puxou para aquele ano em que eu estive naquela lista...havia um senhor aqui da Foz.” – Sara</p>

<p><i>Influência indireta na participante</i></p>	<p>Informação relativa à influência indireta de homens da comunidade que influenciaram a participar cívica e/ou politicamente.</p>	<p>“o professor H. da Faculdade de Direito de Coimbra que depois passou a ser meu orientador e que tinha um pensamento político e cívico também muito claro e que me fascinava bastante.”</p>
<p>“Exemplo de participação cívica/ política”</p>	<p>Informação relativa a homens que influenciaram indiretamente através da sua participação cívica e/ou política.</p>	
<p>“Exemplo de vida/ valores”</p>	<p>Informação relativa a homens que influenciaram indiretamente através dos seus valores, visões e formas como levam a vida.</p>	
<p>“Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos/políticos”</p>	<p>Informação relativa a homens que influenciaram indiretamente através da promoção do desenvolvimento de competências pessoais.</p>	
<p><u>Mulheres de referência</u></p>	<p>Informação relativa à influência de mulheres da comunidade.</p>	
<p><i>Influência direta na participante</i></p>	<p>Informação relativa à influência direta de mulheres da comunidade que levaram a participante a participar cívica e/ou politicamente.</p>	<p>“Aí foi um bocadinho a minha irmã, que puxou muito....” – Lúcia</p>

<p><i>Influência indireta na participante</i></p>	<p>Informação relativa à influência indireta de mulheres da comunidade que influenciaram a participar cívica e/ou politicamente.</p>	<p>“foi inculcido, ali basicamente, os valores do 25 de abril... e a minha mãe teve na revolução” – Frederica</p>
<p>“Exemplo de participação cívica/ política”</p>	<p>Informação relativa a mulheres que influenciaram indiretamente através da sua participação cívica e/ou política.</p>	
<p>“Exemplo de vida/ valores”</p>	<p>Informação relativa a mulheres que influenciaram indiretamente através dos seus valores, visões e formas como levam a vida.</p>	
<p>“Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos/políticos”</p>	<p>Informação relativa a mulheres que influenciaram indiretamente através da promoção do desenvolvimento de competências pessoais da participante.</p>	
<p><u>Pessoas de referência</u></p>	<p>Informação relativa à influência de pessoas da comunidade (sem género discriminado).</p>	
<p><i>Influência direta na participante</i></p>	<p>Informação relativa à influência direta de pessoas da comunidade que levaram a participar cívica e/ou politicamente.</p>	<p>“envolver-me num projeto lá especificamente dirigido às mulheres e nesse âmbito desafiaram-me a fazer esse trabalho...de...hum...outra vez,</p>

<p><i>Influência indireta na participante</i></p> <p>“Exemplo de participação cívica/ política”</p> <p>“Exemplo de vida/ valores”</p> <p>“Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e valores cívicos/políticos”</p>	<p>Informação relativa à influência indireta de pessoas da comunidade.</p> <p>Informação relativa a pessoas da comunidade que influenciaram indiretamente através da sua participação cívica e/ou política.</p> <p>Informação relativa a pessoas da comunidade que influenciaram indiretamente através dos seus valores, visões e formas como levam a vida.</p> <p>Informação relativa a pessoas da comunidade que influenciaram indiretamente através da promoção do desenvolvimento de competências pessoais da participante.</p>	<p>de percorrer São Tomé, nesse processo de disputa e depois descrever essas histórias” – Catarina</p> <p>“muitos dos amigos dos meus pais e família, eu acho que essa absorção de várias perspetivas e experiências também deu-me ali um clique de me interessar e me entusiasmar” - Catarina</p>
---	---	--

